

*protocolo de
consulta do povo*



XIPAI

da Terra Indígena Xipaya

Uimribh

G

N 78m 89l

Tdg vv v

8

sumário

- 5** Introdução
- 13** Por que escrevemos esse protocolo
- 17** Regras do protocolo Xipai
- 18** Sobre o que devemos ser consultados e em que momento deve ser a consulta?
- 19** Quem deve participar das consultas?
- 25** Etapas da Consulta
- 34** Conclusão



INTRODUÇÃO

**Quem somos e nossa relação
com nosso território**



Nós, Xipai, vivemos desde tempos imemoráveis na beira dos Rios Xingu e Iriri. Fizemos contato com a sociedade dos brancos há mais de 100 anos. Por termos trabalhado no ciclo da borracha e em outros ciclos econômicos da região, fomos considerados integrados à sociedade nacional e por isto houve quem dissesse que não éramos mais índios e até que os Xipai estavam extintos.

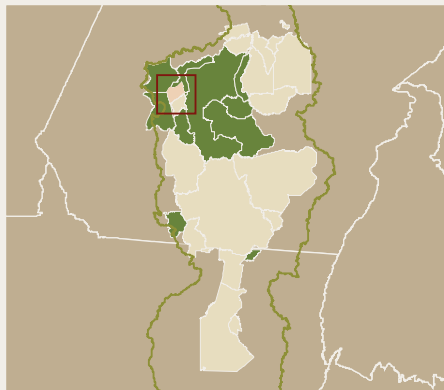
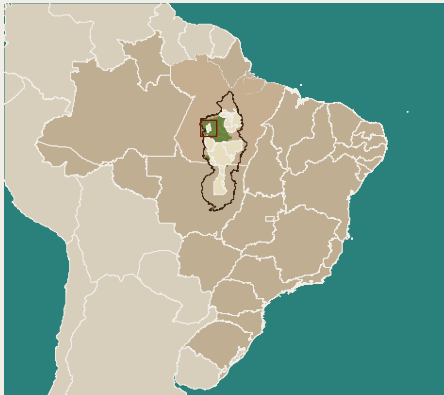
Mas isso não é verdade. Algumas famílias ficaram morando em nosso território tradicional e outras foram para Altamira ou até para outros territórios. Mas sempre mantivemos nossos vínculos ancestrais, nossa identidade e nossa cultura. Desde 1930 tivemos lutas e embates com outras etnias, o que fez com que parte do povo saísse do território original e se separasse ao longo dos rios Xingu e Iriri.

As famílias que vivem na TI Xipaya hoje tem duas origens: O grupo da matriarca Xadada Xipaya que, deu origem à aldeia Tukayá, nunca deixou a região, tendo trabalhado no ciclo de borracha e nos outros ciclos econômicos que surgiram e desapareceram. Já o grupo da matriarca Ajumã Xipaya, ao longo dos anos foi retirada de seus pais pelo seringueiro Chico Meirelles, viveu uma grande odisséia que os levou a morar por anos na região de São Félix do Xingu com os Kayapó e depois com os Kuruaya na TI Kuruaya, para em 25 de dezembro de 1994 se reestabelecer na região do Rio Iriri em que hoje é a TI Xipaya. Naquele ano, foi fundada a aldeia Tukamã que marca o início da reconquista da TI Xipaya.

Ao longo da primeira década na área, nós resistimos bravamente a um grande ciclo de grilagem que tinha alcançado a região do Iriri e que ameaçava também nossa Terra. Foram mais de 10 anos de luta de resistência pelo reconhecimento da nossa Terra Indígena, que culminou com a demarcação em 2008 e homologação da Terra Indígena Xipaya em 2012. Foi também um período de luta pelo reconhecimento do povo Xipai e junto à Funai, que relutava em reconhecer considerada como extinto pelos dados oficiais.

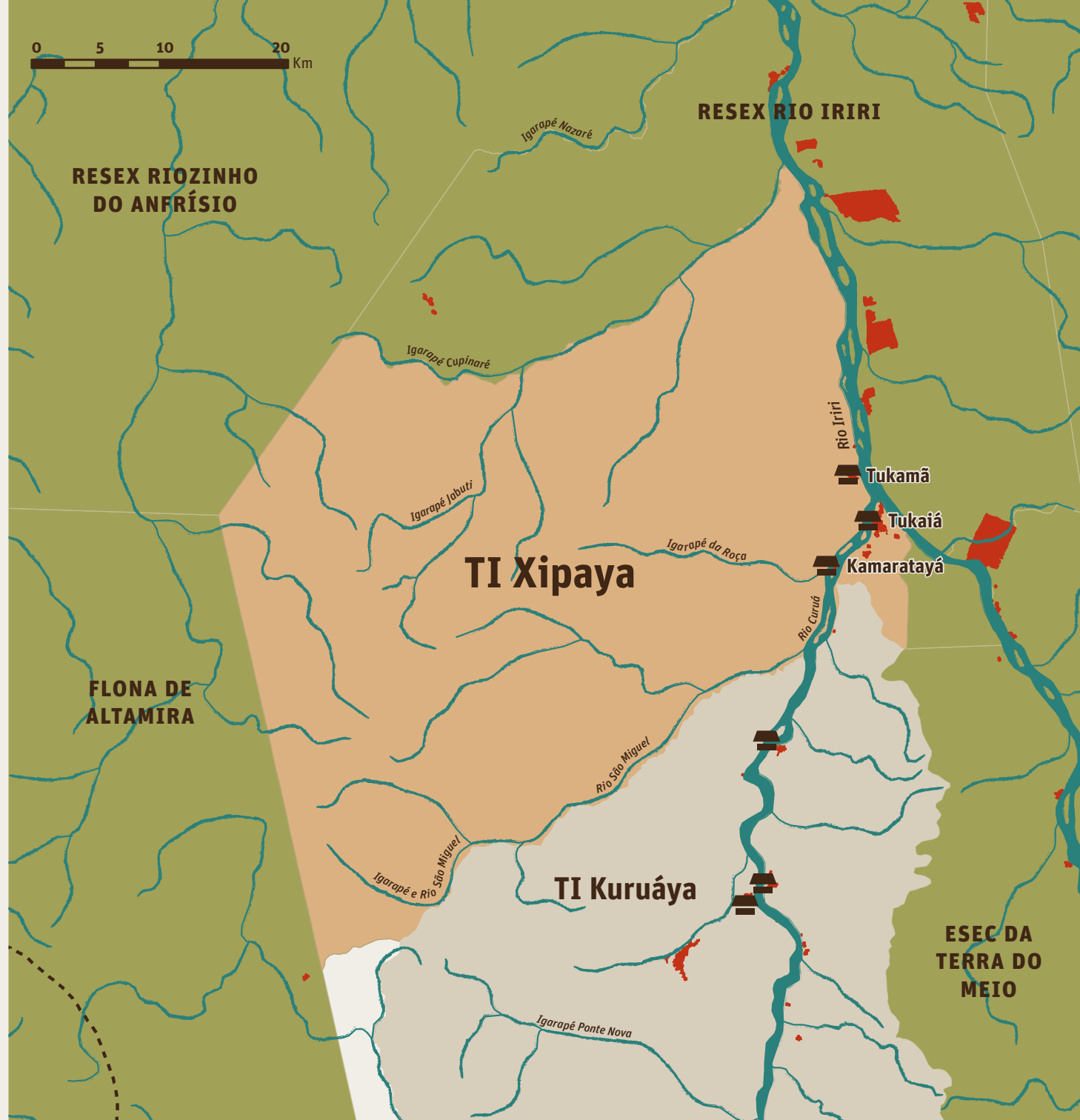
A partir de então, nós, os Xipai da TI Xipaya, iniciamos um intenso renascimento cultural e hoje vivemos preservando nossa floresta trabalhando com produtos da economia sustentável, como artesanatos tradicionais, castanha, entre outros produtos. Estamos retomando o aprendizado da nossa língua materna e temos lutado para garantir a proteção de nossa Terra e de nossos recursos naturais.





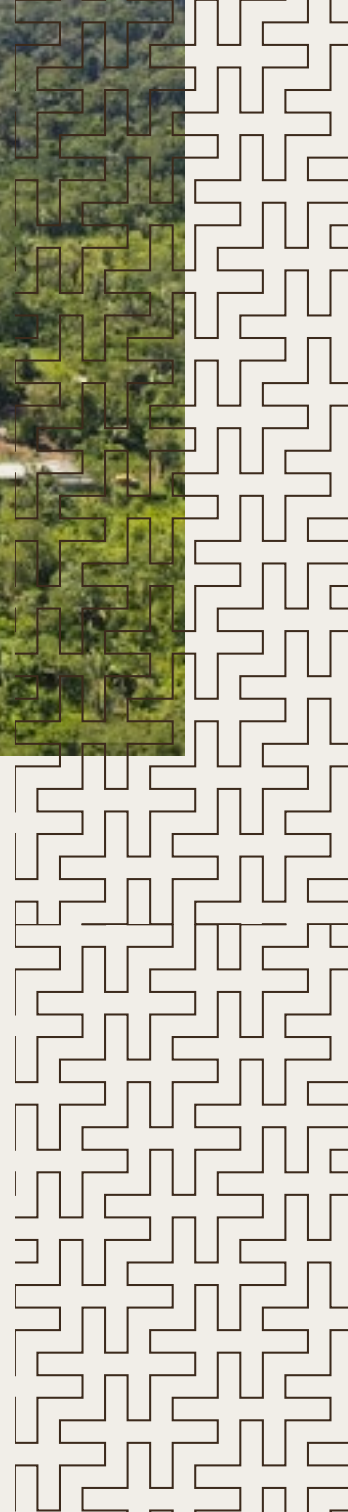
-  Aldeias
-  Hidrografia
-  Corpos D'água
-  Limite da Bacia do Xingu
-  Terra Indígena Xipaya
-  Terras Indígenas
-  Unidades de Conservação
-  Desmatamento acumulado até abril de 2021

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum: SIRGAS 200





1. Por que
escrevemos
esse protocolo



Embora nossa Terra esteja cercada de outras áreas protegidas, nós vivemos, na última década, uma série de impactos negativos com a construção da Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte, instalada no rio Xingu sem que fosse feita a consulta prévia.

Tivemos uma experiência muito ruim com a construção da usina de Belo Monte e não aceitaremos que decisões futuras, que afetem nosso território e modo de vida, sejam feitas sem nos consultar. Apesar da empresa ter gasto muito dinheiro

com seu programa de compensação para povos indígenas, nada aconteceu como desejávamos e nosso povo, ao invés de ter saído fortalecido, teve que enfrentar muitos conflitos que geraram divisões internas nas aldeias, além de impacto negativo nos nossos modos tradicionais de vida.

Para defender nossa Terra e nosso modo de vida e cultura, precisamos que o direito à consulta seja respeitado por todos. Temos conhecimento dos nossos direitos estabelecidos na Convenção 169 da OIT, que é lei no Brasil desde 2004, tanto de sermos devidamente consultados antes das decisões do governo como de definirmos as nossas prioridades de desenvolvimento dentro de nosso território.

Fizemos esse protocolo para informar os governos municipal, estadual e federal quais são as regras para realizar uma consulta adequada e de boa-fé com os Xipai e para que nenhum outro projeto do governo, ou qualquer decisão legislativa que nos afete, sejam tomadas sem nos consultar previamente. As regras deste protocolo devem servir para que o governo não repita erros do passado que colocaram nosso povo em risco e deverão ser respeitadas por todos.



2. Regras do protocolo Xipai



Sobre o que devemos ser consultados e em que momento deve ser a consulta?

A consulta deve ser feita sobre toda e qualquer decisão dos governos municipal, estadual e federal que afete nossas vidas e nosso território. Essas decisões podem ser administrativas - elaboração de projetos de infraestrutura, obras, empreendimentos que sejam perto ou dentro da nossa TI -

ou decisões legislativas - sobre criação ou mudança de leis ou políticas que afetem nossa Terra e modo de vida.

A consulta deve ser feita antes que o governo tome uma decisão para que a gente possa participar desde a elaboração das propostas e projetos até sua implementação. A consulta deve influenciar a decisão, não apenas servir para legitimá-la.

Quem deve participar das consultas?

Por parte dos Xipai, devem participar das reuniões indígenas de todas aldeias da TI: Adultos, jovens, velhos e crianças. Por parte do governo, ele deve enviar pessoas com poder de decisão sobre o que está sendo consultado e evitar ao máximo substituir essas pessoas ao longo do processo.

Nós poderemos convidar nossos parceiros para acompanhar o processo e nos auxiliar a entender questões específicas que não dominamos. Os parceiros são convidados para ajudar e não têm poder para decidir nada. Devem participar das reuniões



representantes da Coordenação Regional da Funai, representantes do Ministério Público Federal (MPF) e representantes de organizações parceiras, independentes do governo, convidadas por nós. A Funai e o MPF devem participar de todas as etapas do processo de consulta. Finalmente, o MPF deve nos ajudar a monitorar o cumprimento dos acordos com o governo, depois da consulta.

Nós poderemos ter assessoria jurídica e técnica independente do governo durante o processo de consulta, seja de pesquisadores de nossa confiança ou outros, e os custos devem ser pagos pelo governo. Nossos assessores serão escolhidos por nós e devem nos acompanhar ao longo de todo o processo.

Somente nós poderemos convidar empresas envolvidas para participarem das reuniões de consulta. Decidiremos se convidamos ou não uma empresa em nossa reunião interna. Assim, nas primeiras reuniões informativas, as empresas não estão convidadas e não podem mandar representantes.

Onde deve ser a consulta?

As reuniões de consulta sempre deverão ser na Terra Indígena Xipayá, na aldeia de nossa escolha. Os custos devem ser todos pagos pelo governo para garantir a participação de todos os indígenas, a alimentação e a participação dos consultores.

Como devemos ser consultados?

Com respeito ao nosso tempo e nossa cultura, com boa-fé, transparência e honestidade. Nós definiremos o cronograma das reuniões e sua realização. Nosso tempo na aldeia deve ser respeitado, pois temos nossos trabalhos, nossas festas e famílias e não estamos sempre disponíveis para as reuniões. A consulta deve ser sempre livre, sem pressões e ameaças, para nós termos o direito de expressar nossas opiniões e ideias. O governo não pode trazer gente armada, policiais, Força Nacional ou agentes para nos intimidar.

As reuniões precisam ocorrer com tempo suficiente para que possamos entender o que for explicado e a linguagem do governo precisa ser clara para que todos possam entender. Todas as reuniões devem ser registradas em ata, filmadas e gravadas e as atas devem ser entregues a todos no final da reunião. O governo irá se responsabilizar por todos os custos das reuniões.

Como nós tomamos nossas decisões?

Nós sempre preferimos tomar decisões por consenso de todas as aldeias. Quando não houver consenso, nós decidiremos com votação. Apenas pessoas acima de 18 anos podem votar para a tomada de decisões. Além disso, os outros parentes indígenas que não



são Xipai e os não indígenas que residem na TI só poderão votar se tiverem mais de dez anos de convivência entre os Xipai.

O resultado de um processo de consulta sempre deve ser respeitado. Sem esse respeito aos acordos, não há consulta válida.





3. Etapas da consulta

4/5b8 j único a não jk0m



A consulta deve ter reuniões informativas e reuniões deliberativas para tomada de decisões. Nas reuniões informativas, teremos tempo para entender as propostas dos projetos e todos os aspectos bons e ruins, e também tirarmos nossas dúvidas e buscarmos esclarecimentos.

O que deve ser falado na reunião informativa?

Apenas informações sobre o assunto que está sendo consultado devem ser apresentadas

nesta reunião. A pauta da reunião informativa precisa ser detalhada e enviada a nós e aos demais participantes da consulta com, pelo menos, 30 dias de antecedência. Na reunião informativa, o governo deve falar sobre as coisas boas e as coisas ruins que poderão acontecer se o que está sendo proposto for feito, não pode apenas falar as coisas boas e esconder as coisas ruins.

Quando a consulta envolver a necessidade de realização de estudos de impacto em nossa TI, queremos participar da elaboração desses estudos desde a fase do termo de referência, para decidir o que vai ser estudado e como vai ser estudado. Também queremos participar da avaliação, em linguagem simples e clara, sobre o que pode acontecer com nossa terra, ar, água, animais, peixes e florestas. Também queremos saber se o que o governo quer fazer vai trazer mais não indígenas para perto de nossas terras, aumentando assim as doenças e os invasores.

Nas reuniões informativas, a qualquer momento que acharmos necessário, poderemos pedir que os não indígenas se retirem das reuniões. Nós poderemos ter quantas reuniões informativas forem

necessárias para entendermos bem as coisas e nos sentirmos seguros para tomar uma decisão.

3

Passo a passo da consulta:

1. O governo interessado na consulta deve encaminhar um ofício para a Funai Brasília/Altamira;

J. A Funai Altamira deve avisar as associações por meio dos caciques e presidentes pelo rádio, e-mail e telefone;



3. As associações devem conversar com as aldeias e verificar se tem interesse na consulta;

4. Se sim, deve acontecer a 1ª reunião com o governo para apresentação da proposta;

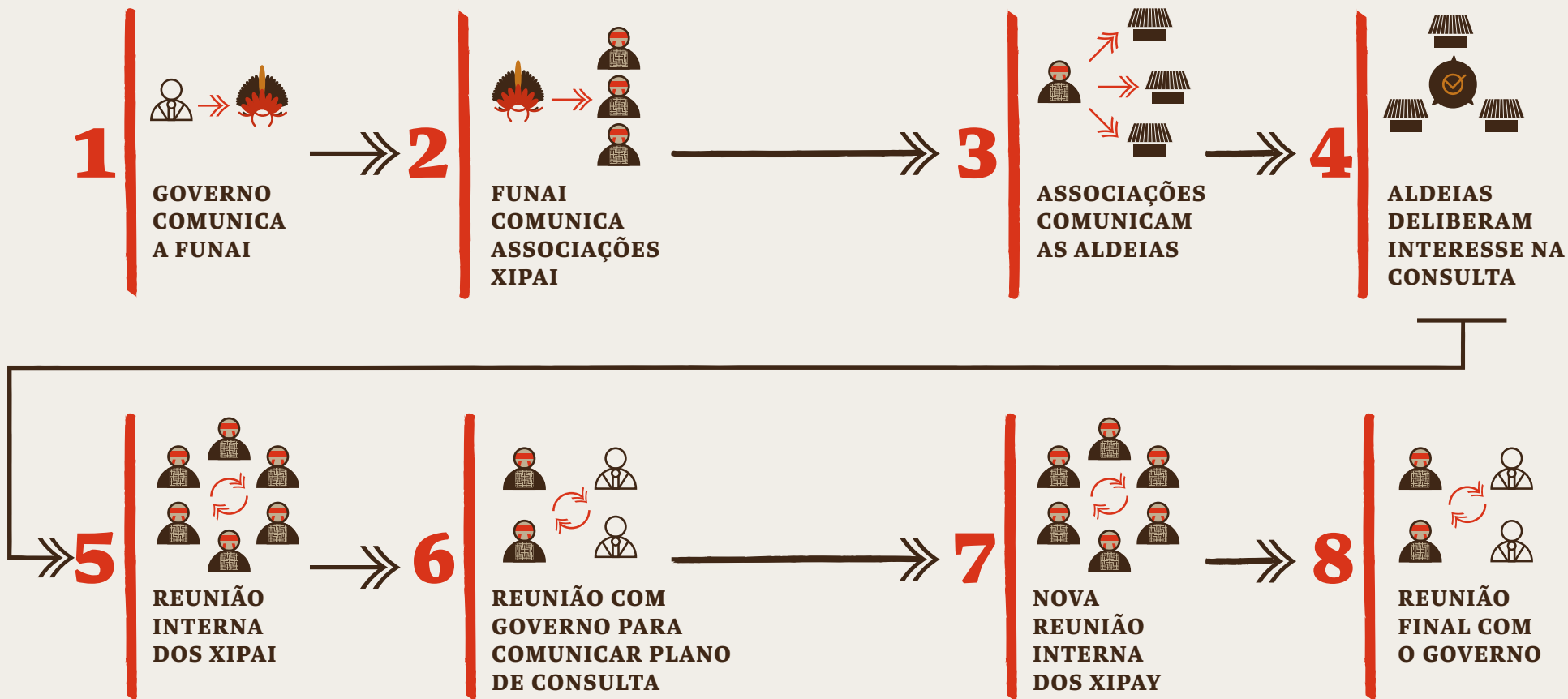
5. Poderemos nos reunir internamente e elaborar um plano de consulta com apoio de nossos parceiros para definirmos quantas reuniões serão necessárias, quem precisa estar presente e quanto isso vai custar ao governo;

6. Depois chamamos uma reunião com o governo para aprovar esse plano de consulta e aí começam as reuniões informativas.





7. Quando tivermos entendimento total do projeto, todas as informações e nos sentirmos seguros para tomar decisão, faremos uma reunião interna.






8. A consulta se encerra com uma reunião final com o governo na qual vamos informar nossa decisão, que pode ser um acordo. Nesse caso, vamos escrever com eles uma ata de acordos de consulta. Caso nossa decisão não esteja de acordo com o governo, vamos informar a eles e ao MPF e se acharmos que precisamos de mais 'tempo ou informação, poderemos convocar novas reuniões informativas.



Legendas

-  Xipai/Associação
-  Aldeias Xipai
-  Funai
-  Governo

-  deliberação
-  reunião
-  fluxo/seqüência

NÃO HÁ ACORDO

MPF e governo são informados; novas reuniões são convocadas

ACORDO

Realização de ata com acordo de consulta

CONCLUSÃO

Para quem vale esse protocolo?

As regras desse protocolo também devem ser respeitadas por todas as pessoas de fora - empresas, comerciantes, jornalistas, turistas, pesquisadores, ONGS. Todos que tiverem propostas de trabalho ou atividades a serem desenvolvidas com a gente ou em nossa TI devem seguir nossas regras.





Б jktuhbnjkklkkjkoiiuuyx 15gvvbb v
vby7uuyjb





